

## ARTES PLÁSTICAS

FREDERICO MORAIS

# Construtivos se destacam de novo junto com a geração 80

Geração 80 e construtivos estão em destaque esta semana. Um dos integrantes do Ateliê da Lapa, Luiz Pizarro, expõe, a partir de amanhã, na Petite Galerie, dez grandes telas da série "Surfistas" realizadas no verão deste ano. Nesta série, o artista propõe uma nova abordagem da cor e do movimento. Pizarro participa desde 1983 das principais mostras no Rio que marcaram o surgimento de uma nova geração de artistas: "Pintura, Pintura", "Como vai você, geração 80", "Rio Narciso", além do Salão Nacional e da Bienal de São Paulo.

E o Museu Nacional de Belas-Artes, para não ficar atrás, reuniu em sua "Sala Exibição Especial" quatro outros artistas da geração 80: Analu Cunha, Helenice Fialho, Jadir Freire e Jorge Duarte. Este último participou, ano passado, das bienais de Paris e São Paulo e de mostra na Galerie Maeder, de Munique.

Tudo indica que nesta segunda metade dos anos 80 a construção voltará a se destacar como uma das tendências dominantes. Nos fluxos e refluxos da História da Arte, a vertente construtiva ressurge depois de um período curto, mas intenso, da explosão emocional — neoexpressionismo, transvanguarda etc. Possivelmente já nas próximas exposições internacionais, como a Bienal de São Paulo e a Documenta de Kassel, teremos uma nova arte construtiva. A galeria de arte da Universidade Federal Fluminense, em Niterói,

AMANHÃ, 31

## A antificação de Ferreira

O rigor da arte de Luís Ferreira tem origem nos quase seis anos de estudos com Ivan Serpa, iniciados em 1968. E continuou no seu trabalho de artes gráficas. Nos anos 70, esteve ligado a um grupo de artistas que pretendia através de exposições e um jornal discutir questões de arte e desenho. Luís Ferreira volta a expor individualmente no Rio, agora na



Pintura da série "Surfistas", de Luiz Pizarro, que a Petite Galerie põe em exposição

já captou estes sinais e anuncia como sua primeira exposição de 86 a coletiva "A ordem em questão". Será inaugurada quinta-feira, e nela estarão reunidos artistas de diferentes gerações. Eduardo Sued, Adriano de Aquino, Gerardo Villaseca, Paulo Roberto Leal, Ronaldo Macedo e Nelson Augusto, do Rio, João Grijó, de Portugal, e dois novatos, Fernando Borges, de Niterói, e Rachel de Almeida Magalhães, de São Paulo. A apresentação da mostra é de Márcio Doctors, que procura situar a arte construtiva numa instância eminentemente corpórea.

galeria de arte do Centro Cultural Cândido Mendes. Em seus novos trabalhos substitui a aquarela pelas tintas industriais e o tom intimista por uma linguagem gráfica "suavemente tridimensional". Segundo Evandro Salles, seu colega de geração, o que Luís Ferreira faz é "figuração sem figuras, abstracionismo sem abstrações".

TERÇA-FEIRA, 1º

## Pujol e Vicente de Souza expõem

São duas as exposições, Regina Pujol, na Galeria Bonino, e Vicente de Souza, na Galeria Cimeira. Regina é brasileira, estudou com Augusto Rodrigues e Ivan Serpa, e em seguida no "Art Student's League", de Nova York. Mas há vários anos reside em Barcelona, e tem participado de mostras em diversos países. Sua pintura tem raízes no realismo flamengo (século 15) e conotações erótico-surrealistas. Os críticos falam também em reminiscências infantis e no seu interesse, quase obsessivo, pelas manifestações paranormais e parapsicológicas.

● Vicente de Souza, que nasceu no Amapá e durante muito tempo residiu em Brasília, vem trabalhando, há vários anos, a temática da canicultura. Através da cana-de-açúcar, o artista expõe não apenas suas idéias de brasilidade (a defesa de uma cultura mestiça) e de justiça social, mas também demonstra sua preocupação com a ordem plástica.

● Também nesta terça-feira começa a ser projetado no painel eletrônico do Centro Cultural Cândido Mendes um poema de Astrid Cabral.

QUARTA-FEIRA, 2

## Pinturas ao jeito dos quadrinhos

Partindo de um livro de Isaac Asimov, "Fundação", Stênio Pereira realiza uma série de pinturas, com qual encerra um longo ciclo no qual abordou temas oriundos dos quadrinhos e da ficção-científica. Nos quadros que vai expor na Galeria Registro (Avenida Ataufo de Paiva, 135, loja 111) até as molduras são trabalhadas como se fossem uma "tira" de história em quadrinhos. Nascido em Natal, Stênio transferiu-se para o Rio, com a família, aos dois anos de idade. Aqui, enquanto se formava em arquitetura, estudou com Aluísio Carvão, Ivan Serpa, Fayga Ostrower e Anna Letycia. Atua também como decorador, designer, cenógrafo e diretor de cinema — um dos dois desenhos animados que realizou, "A máquina de fazer amor", foi premiado.

● Coincidindo com a realização da mostra "Tempos de guerra — Hotel Internacional", a Galeria de Arte Banerj realiza um ciclo de conferências durante o qual serão discutidos vários temas: guerra, artes plásticas, poesia, música e crítica de arte. As duas primeiras conferências analisarão o contexto internacional e brasileiro em que atuaram os artistas estran-

QUINTA-FEIRA, 3

## Infoto exibindo 8 pesquisas de foto

Quando foi criado o Instituto Nacional de Fotografia, a Funarte concedeu simultaneamente oito bolsas de pesquisas para fotógrafos. O resultado dessas pesquisas será mostrado agora, na galeria de fotografia do Irifoto. Roberto Coura documentou a feira de Campina Grande, Paraíba, Américo Vermelho a influência cultural norte-americana na paisagem das cidades brasileiras, enquanto Leopoldo Plentz se ocupou de arquitetura urbana. Os outros expositores são Clóvis Loureiro, Carlos Henrique de Souto, Kenji Ota, Fernando de Tacca e Maria Luísa de Mello Carvalho.

● Na Sala Bernardelli do Museu Nacional de Belas-Artes, a mostra "Presenças" de Rosa Yague.



Trabalho de Stênio Pereira, à la Asimov

geiros que se refugiaram no Brasil nos anos 40, tema da mostra. Na quarta-feira, Francisco José Calazans Falcon falará sobre a Segunda Guerra Mundial e na sexta-feira José Luiz Werneck da Silva vai situar o Brasil diante do conflito mundial. A entrada é franca e as conferências terão início às 18h30m.

SEXTA-FEIRA, 4

## Mostra Castaño na Galeria Macunaíma

Um ótimo desenhista mineiro, Castaño, é o próximo expositor da Galeria Macunaíma da Funarte. De origem espanhola e tendo residido dez anos na Europa, especialmente em Stuttgart, Alemanha, Castaño passou a ser observado pela crítica brasileira após o grande prêmio que recebeu no Salão Nacional de Arte, em Belo Horizonte, 1984. Em seguida esteve na coletiva "Velha Mania" (Parque Lage) e recebeu no último Salão Nacional (Rio) um dos prêmios aquisitivos. Castaño trabalha o grafite até transformar o papel numa superfície compacta, quase uma placa, que recorta em diferentes formatos, fugindo ao ilusionismo do retângulo.

● No Barra-Shopping mostra dos trabalhos vencedores do 1º Concurso Durador

de Fotografia, que teve portas como tema. Entre oitocentas fotos concorrentes, foram premiadas quarenta.

SÁBADO, 5

## Grilo dá curso de xilogravura: Sesc

Rubem Grilo vai ministrar a partir do sábado, sempre pela manhã, na Oficina de Gravura do SESC/Tijuca, um curso de xilogravura.

CIRCUITO NACIONAL

## Obras de Segall no acervo do MAC

O Museu de Arte Contemporânea da USP recebeu dos filhos de Lasar Segall, Maurício e Oscar Klabin, duas obras de grande artista. Uma escultura em bronze e o óleo "Retrato de Zulmira".

● Médicos, escritor e um dos maiores colecionadores de arte brasileira, José Nemirovski é também pintor. Na próxima quinta-feira, Nemirovski comemora trinta anos de pintura com uma individual na Dan Galeria. Ainda na capital paulista, Sônia Ebling expõe 24 esculturas em bronze na Skultura.

● E o Museu de Arte Contemporânea de Campinas presta uma homenagem póstuma a Danilo di Prete, reunindo trabalhos de Fernando Odriozola, Bené Fonteles, Paulo Bruscky e Roberto Mícoli, entre outros.

● Farnese de Andrade, depois do grande sucesso de sua mostra na Galeria São Paulo, está expondo no Centro de Arte Cambona, em Porto Alegre.

● Os mineiros Mário Azevedo e Nícia Mafra expõem trabalhos construídos com papel artesanal no Palácio das Artes em Belo Horizonte.

● Depois da arte-correio, da arte-carimbo, da xerografia e dos poemas visuais e de tantas outras novidades velhas, o baiano Tarcísio Silva lança a "arte engarrafada" ou "bottled art", para ficar mais sofisticada, no Museu de Arte Moderna da Bahia, em Salvador. As mensagens artísticas postas dentro de garrafas foram lançadas ao mar, depois de expostas.

● No Museu Histórico do Estado do Rio de Janeiro, em Niterói, encontra-se aberta a mostra "Os holandeses no Recife — 1630-1654"